



ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS DISCENTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO RECIFE SOBRE A FREQUÊNCIA DE USO DOS PRODUTOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.

Jacyara Mayara de Albuquerque Silva¹
jacyara.mayara558@gmail.com

Bruno Teixeira das Neves²
brtneves@outlook.com

Gabriela Marília dos Santos Silva³
gabrielamarilia10@hotmail.com

Mirella Costa Silva Godoy Dias⁴
mirellacsgodoydias@gmail.com

Thiers Araújo Campos⁵
thiers.campos@estacio.br

Resumo: Objetivo: avaliar o perfil dos discentes do Centro Universitário Estácio do Recife sobre a frequência de uso dos produtos de higienização das mãos no período da pandemia do coronavírus. O estudo foi caracterizado como método quantitativo, descritivo e exploratório, a qual se embasou na coleta de dados de estudantes do ensino superior. A pesquisa foi realizada em dois momentos: A primeira fase com levantamento de dados de discentes do Centro Universitário Estácio do Recife/PE. A amostragem foi não probabilística e por conveniência, o projeto envolveu 157 pessoas, sobretudo que preencheram aos critérios de elegibilidade do estudo. E um segundo foi o diagnóstico após a coleta de dados, através da construção de gráficos e tabelas com discussão e elaboração de artigo. Resultados: A frequência do uso do álcool em gel por acadêmicos em diferentes faixas etárias durante a pandemia de covid-19, chegando a 70% no G1. Os dados mostram resultados positivos na adesão às práticas de higienização das mãos. Conclusão: Os resultados obtidos evidenciam que ainda há uma dificuldade quanto a manutenção do uso do álcool em gel, pelas diferentes configurações dessa população, como: a fatores sociais, econômicos e educacionais.

PALAVRA-CHAVE: Desinfecção das mãos; álcool-gel; automedicação.

Abstract: Objective: to evaluate the profile of students at Centro Universitário Estácio do Recife on the frequency of use of hand hygiene products during the coronavirus pandemic. Methodology: The study was characterized as a quantitative, descriptive and exploratory method, which was based on the collection of data from higher education students. The research was carried out in two moments: The first phase with data collection of students from the Centro Universitário Estácio do Recife/PE.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio do Recife

² Discente do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário Estácio do Recife

³ Discente do Curso de Biomedicina pelo Centro Universitário Estácio do Recife

⁴ Discente do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário Estácio do Recife

⁵ Docente do pelo Centro Universitário Estácio do Recife



Sampling was non-probabilistic and for convenience, the project involved 157 people, mostly who met the eligibility criteria of the study. And a second was the diagnosis after data collection, through the construction of graphs and tables with discussion and article elaboration. Results: The frequency of use of gel alcohol by academics in different age groups during the covid-19 pandemic, reaching 70% in G1. The data show positive results in adherence to hand hygiene practices. Conclusion: The results obtained show that there is still a difficulty regarding the maintenance of the use of gel alcohol, due to the different configurations of this population, such as: social, economic and educational factors.

KEYWORDS: Hand disinfection; alcohol-gel; self-medication.

INTRODUÇÃO

Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, afirmou que doença infecciosa COVID-19 tem sido caracterizada como uma pandemia devido à sua alarmante extensão, gravidade e estado de inação para combatê-la. Dos infectados, estima-se que 80% apresentam sintomas leves, mas os 20% restantes desenvolvem rapidamente inflamação das vias aéreas superiores, levando a insuficiência respiratória grave, eventual falência de órgãos e grande proporção de mortes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

No Brasil, a taxa de mortalidade observada de pacientes confirmados é de cerca de 7%, e considerando a população brasileira estimada em 211,5 milhões, podemos vislumbrar a possibilidade de centenas de milhares de mortes em um curto período, uma tragédia humanitária sem precedentes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). O surgimento da pandemia da doença coronavírus levou a uma mudança em toda ordem mundial tendo um grande impacto na dermatologia. A higiene eficaz das mãos, como lavagem regular e o uso de álcool-gel demonstraram diminuir a transmissão viral entre humanos (BERARDI, A., 2020).

No entanto, uma consequência da lavagem frequente das mãos com desinfetantes solúveis em gordura, como álcool 75% ou desinfetantes à base de cloro pode levar ao ressecamento excessivo da pele, com rompimento da barreira cutânea (KARADAG, A. S.; ASLANKAYRAN, M.; WOLLINA, U., 2021). Isso pode se manifestar como dermatite nas mãos e os indivíduos com predisposição a distúrbios de disfunção da barreira, como dermatite atópica, podem surgir com complicações adicionais (BHARGAVA, S.; MCKEEVER, C.; KROUMPOUZOS, G., 2021).

A higienização das mãos é a intervenção mais importante utilizada na prevenção de infecções ocasionadas por microrganismos patogênicos, especialmente durante a atual pandemia do coronavírus. Há uma ampla gama de produtos químicos ativos rotineiramente empregados na produção de desinfetantes para as mãos. O álcool demonstra aplicabilidade de amplo espectro por promover a desnaturação das proteínas nas membranas plasmáticas das células, tornando-o um desinfetante mais eficaz contra bactérias, vírus e fungos. A eficácia dos produtos a base de álcool utilizados nas mãos pela população e especificamente profissionais de saúde, na tentativa de higienização, é determinado pelo grau de sujeira das mãos, da concentração, volume e tempo de contato com a pele. (TSE, T. J., et al., 2021).

Sabendo-se da importância da adoção de novos hábitos de higiene, cresce a relevância de se identificar a percepção do risco frente a essa nova doença, uma vez que, a susceptibilidade e a gravidade percebida na doença em questão, estão intrinsecamente relacionadas aos



comportamentos de prevenção ou tratamento da doença (BHARGAVA, S.; MCKEEVER, C.; KROUMPOUZOS, G., 2021). Diante disso, a fim de se identificar os principais fatores envolvidos na ocorrência da temática o objetivo deste estudo é avaliar o perfil dos discentes do Centro Universitário Estácio do Recife sobre a frequência de uso dos produtos de higienização das mãos no período da pandemia do coronavírus.

METODOLOGIA

O estudo foi caracterizado como método quantitativo, descritivo e exploratório, a qual se embasou na coleta de dados de estudantes do ensino superior. A pesquisa foi realizada em dois momentos: A primeira fase com levantamento de dados de discentes do Centro Universitário Estácio do Recife/PE. A amostragem foi não probabilística e por conveniência, o projeto envolveu 157 pessoas, sobretudo que preencheram aos critérios de elegibilidade do estudo.

Foram caracterizados critérios de inclusão, apenas alunos que estudam no Centro Universitário Estácio do Recife de diferentes áreas e cursos de graduação e de ambos o sexos. Estes concordaram de forma voluntária em participar do estudo e assinar em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE. A primeira via ficou com o mesmo e a segunda via ficou de posse dos pesquisadores, onde foi arquivada por um período de 5 anos. Os dados coletados também ficaram arquivados por igual período e posteriormente serão todos incinerados.

O TCLE garante sigilo dos dados aos participantes da pesquisa, como também a recusa em qualquer etapa da pesquisa e a garantia de que a participação na pesquisa não resultará em nenhuma implicação no seu atendimento clínico dentro da unidade. As pessoas que se recusou a assinar o termo, ou mesmo que tenha assinado mas desistiram de continuar respondendo o questionário e/ou não estivesse matriculado na instituição de ensino superior de estudo foi considerados inaptos para pesquisa, como critérios adotados de exclusão.

As entrevistas foram realizadas somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Faculdade Estácio do Recife (5640), o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), de número 46744621.2.0000.5640, conforme preconiza o Conselho Nacional de Saúde proferido através das Resoluções 466/12 e 510/16.

Foi elaborado um questionário no ambiente virtual Google Forms e disponibilizado para os entrevistados via link por e-mail ou pelo aplicativo whatsapp, para proporcionar um maior alcance de área para a pesquisa, captando o máximo de número de participantes e cumprindo os protocolos de prevenção da COVID-19 estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde/OMS, durante todo desenvolvimento da pesquisa. E um segundo foi o diagnóstico após a coleta de dados, através da construção de gráficos e tabelas com discussão e elaboração de artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a triagem, foram abordados 157 acadêmicos para realização de entrevista, e foi observado, em relação aos dados sociodemográficos, o predomínio de mulheres encontrado neste estudo, que se assemelha ao apresentado em outro estudo realizado nos cursos da área da saúde (PARO, C.; BITTENCOURT, Z., et al., 2013; SANTOS, T., 2016). Segundo dados do



IBGE, estimativas do Conselho Nacional dos Setores Municipais de Saúde (CONASEMS) indicam que as mulheres representam 65% dos profissionais que atuam em todos os níveis de complexidades assistenciais.

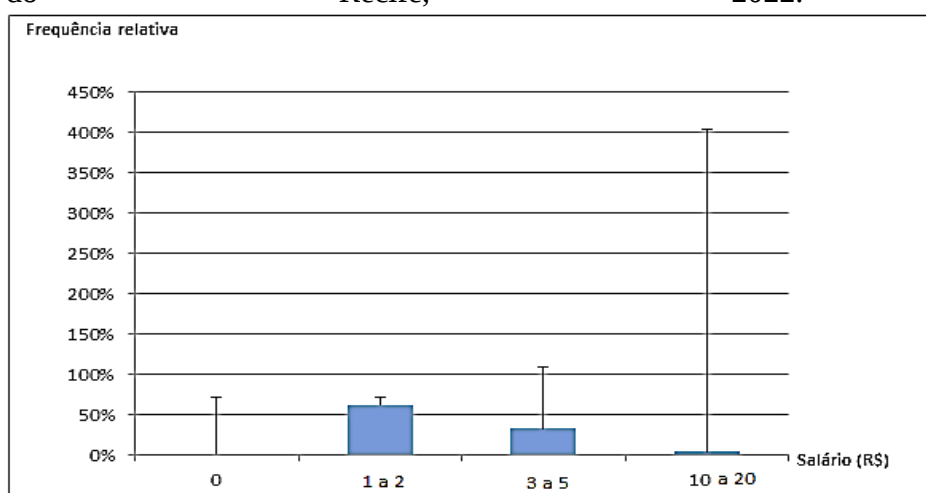
Em algumas profissões, como fonoaudiologia, nutrição e serviço social, eles representam mais de 90% dos profissionais, enquanto em outras, como enfermagem e psicologia, representam mais de 80% (CONASEMS, 2020). Estima-se que 69,2% dos que trabalham na administração direta do setor saúde (administração federal do SUS) sejam mulheres (HERNANDES, E.; BOSCO, Z. F.; RIBEIRO, M. B., 2017). Em relação às características sociodemográficas, constatou-se uma média de idade de 26,01 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos acadêmicos – Centro universitário do Recife, 2022. (n=157).

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Idade		
18 a 30 anos	126	86,62%
30 a 62 anos	31	13,38%
Ocupação		
Estudantes de saúde	110	70,06%
Outras áreas	47	29,94%

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Gráfico 1. Caracterização dos acadêmicos em relação a renda geral – Centro universitário do Recife, 2022. (n=157).



Fonte: gráfico elaborado pelos autores.



Ministério da Saúde reforça diariamente a relevância da adoção de medidas de adesão as práticas de higienização, em um primeiro momento mostrou um novo aprendizado para a população, em relação a importância da saúde em medidas diárias, sobretudo, quanto à restrição ou distanciamento social. Essas atitudes poderiam reduzir o aumento do risco do ressurgimento dos casos (Roy, et al., 2020), como mostra a tabela 2. A frequência do uso de álcool em gel por acadêmicos em diferentes faixas etárias durante a pandemia de covid-19, com seu uso chegando a 70% no G1. Os dados mostram resultados positivos na adesão às práticas de higienização das mãos. Durante a pandemia, os produtos de higiene das mãos mais utilizados foram o álcool em gel e/ou líquido (70%).

Tabela 2. Respostas dos participantes expressas em tabelas referente adesão ao uso dos higienizantes para as mãos – Centro Universitário do Recife, 2022. (n=157).

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Utilização dos higienizantes para as mãos		
G1		
Álcool 70%	91	57,96
Sabonete	33	21,02
G2		
Álcool 70%	25	15,92
Sabonete	8	5,1

Fonte: tabela elaborada pelos autores; G1 (jovens); G2 (adulto).

Na tabela 3 verificamos os produtos mais utilizados por acadêmicos de diferentes áreas. Pode-se observar que a escolha dos alunos sobre a higienização das mãos indica que o uso de álcool gel é preferível, enquanto o uso de sabão se apresentou em segunda posição.

Tabela 3. Respostas dos participantes de diferentes áreas expressas em tabelas referente adesão ao uso dos higienizantes para as mãos – Centro Universitário do Recife, 2022. (n=157).

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Utilização dos higienizantes para as mãos		
G1		
Álcool 70%	82	52,23
Sabonete	35	22,29
G2		
Álcool 70%	35	22,29
Sabonete	5	3,19

Fonte: tabela elaborada pelos autores; G1 (Acadêmicos da área da saúde); G2 (Acadêmicos de outras áreas).

Conforme os resultados obtidos em relação à frequência de utilização do álcool em gel, foi observado o uso regular deste higienizante mais três vezes ao dia, sendo 80,9% dos acadêmicos. Em relação ao número de produtos utilizados pelos acadêmicos, observou-se que o uso moderado desse desinfetante foi maior (Tabela 4).



Tabela 4. Frequência e quantidade de aplicação de higienizante para as mãos em um dia – Centro universitário do Recife, 2022. (n=157).

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Utilização de higienizante para as mãos durante o dia		
1 a 2 vezes	19	12,1
3 a 4 vezes	37	23,6
5 ou mais vezes	90	57,3
Não se aplica	11	7
Quantidade de aplicação do higienizante para as mãos		
Pouco	17	10,8
Moderado	115	73,3
Muito	16	10,2
Não se aplica	9	5,7

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

A higiene das mãos é considerado um fator importante no controle de infecções, visto que transmissão por contato pele a pele é um fator de risco para a disseminação do SARSCoV-2. O impacto do uso do álcool (70%) na desinfecção das mãos e prevalência de doenças, defende que a intervenção adequada podem quebrar os ciclos de transmissão e reduzir o risco de infecção. As novas recomendações feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a higienização das mãos, recomendam que os profissionais de saúde utilizem preparações à base de álcool como procedimento padrão para a higienização das mãos, substituindo a lavagem tradicional (WHO, 2019).

Embora o uso do álcool em gel seja recomendada como uma proteção bastante eficaz, a uma dificuldade de manutenção da adesão ao uso desse higienizante. Podendo estar relacionado a diferentes populações, configurações, dificuldades de custear os produtos e/ou indisponibilidade de insumos (FERREIRA, K. Q., et al., 2020). O potencial de contágio rápido do novo coronavírus, levou ao aumento da demanda por produtos considerados críticos para o combate à doença. Essas mudanças de mercado afetaram de maneira particular a disponibilidade e o preço de produtos como o álcool em gel (FROHLICH, et al., 2020).

A higienização adequada das mãos por desinfetantes é inevitável no controle da propagação da infecção em locais públicos e instituições de saúde. Neste contexto, a relação entre oferta e demanda por itens como desinfetante cresceu, exigindo ação rápida para compra de insumos. As práticas abusivas e desarrazoadas de aumento de preços durante a pandemia verificou um aumento de 1.434 no preço do álcool (BOMGARDNER, *et al.*, 2020; GOLD & AVVA, 2020; TSE, T. J., et al., 2021). Como pode ser visto em nosso estudo, mesmo a maioria dos discentes apresentando uma base salarial entre um a dois salários (61,8%), não foi possível verificar uma relação entre a prática de desinfetar as mãos e os fatores sociais ou econômicos dessa população.



Com base nos dados obtidos e apresentados, foi observado diretamente as práticas de higienização das mãos pelos alunos dos cursos da área da saúde (Tabela 3). Esses hábitos estão presentes durante o dia da maioria dos docentes, indicando uma compreensão da importância da higienização das mãos. Um total de 82% dos estudantes da área da saúde realizavam a “higienização das mãos” utilizando apenas álcool (70%), isto pode estar relacionado com o fato dos locais disponibilizarem o insumo em grande escala no período da covid-19. Vale ressaltar que, nesse processo, as faculdades também devem se responsabilizar e atuar como facilitadoras. Apenas 12,1% dos acadêmicos usam desinfetantes para as mãos uma ou duas vezes ao dia, apesar de ser uma minoria, esta deve ser sensibilizada quanto a importância do hábito de higienização. Segundo a ANVISA (2009), as mãos recebem pouca atenção podendo funcionar de maneira indevida como disseminadora de microrganismos patogênicos.

O conhecimento de estudantes e profissionais de saúde quanto a adesão e execução da técnica, e o momento de execução da higienização das mãos em diferentes cenários de prática bem como, na técnica e tempo destinado a desempenhar a ação (SILVESTRIN, E.S. et al., 2007; MARTINEZ, M.R. et al., 2009), é observado neste estudo e em outros estudos associados à não realização de técnicas de higienização das mãos o que representam um risco potencial de aumento da transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Em geral, observou-se que a limpeza com sabão líquido e/ou álcool em gel remove a microbiota transitória, deixando as mãos limpas. Esse nível de descontaminação é adequado para o contato social e a maioria das atividades práticas (ANVISA, 2007). A não realização da higienização das mãos por parte dos acadêmicos, pode deixá-los expostos à contaminação e possíveis patologias. Os dados sugerem uma possível dicotomia entre conhecimento em saúde e comportamento, confirmando a importância da avaliação do aprendizado dos alunos como ferramenta para atividades de educação em saúde. Acredita-se que mesmo com uma boa adesão à prática de higienização das mãos, ainda pode haver ausência de conhecimento relacionada à HM (higiene das mãos) pelos estudantes da saúde, e também a outras questões descritas na literatura, como: ausência de educação continuada (SKODOVÁ, M. et al., 2015).

CONCLUSÃO

O envolvimento de toda a sociedade na tomada de medidas preventivas conscientes contra a Covid-19 exige mudanças imediatas e rigorosas no comportamento individual e coletivo. O distanciamento social associado ao uso de máscaras, sabão, água e/ou desinfetante para as mãos, são até o momento os métodos mais eficazes de evitar o aumento das internações e agravamento da crise. Os resultados obtidos evidenciam que ainda há uma dificuldade quanto à manutenção do uso do álcool em gel, pelas diferentes configurações dessa população, como: fatores sociais, econômicos e educacionais. Visto que, os discentes apresentaram uma adesão ao uso do higienizante, mas uso inconsistente de antissépticos. Desse modo, é observado uma relação quanto à aplicabilidade e dificuldade de higienização adequada das mãos.

REFERÊNCIAS

BHARGAVA, S., MCKEEVER, C., & KROUMPOUZOS, G. Impact of COVID-19 pandemic on dermatology practices: Results of a web-based, global survey.



INTERNATIONAL JOURNAL OF WOMEN'S DERMATOLOGY, 7(2), p. 217–223, 2021. BOMGARDNER, M.M., MULLIN, R., SCOTT, A.; Stepping up to the hand sanitizer shortage. **CHEM. ENG. NEWS** 98.2020.

CONASEMS – CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. PROTAGONISMO FEMININO NA SAÚDE: MULHERES SÃO A MAIORIA NOS SERVIÇOS E NA GESTÃO DO SUS. Publicado em 06/03/2020. Disponível em <https://www.conasems.org.br/o-protagonismo-feminino-na-saude-mulheres-sao-a-maioria-nos-servicos-e-na-gestao-do-sus/> (acesso: 14/04/2022).

FRÖHLICH, G. F., ARAÚJO, K. M. D., SCHWARTZ, F. P. Variações de preço e quantidade nas compras públicas de álcool em gel durante a pandemia da COVID-19. **COM. CIÊNCIAS SAÚDE**, 31(3), 25-31, 2020.

FERREIRA, Kleber Queiroz et al. Álcool em gel para assepsia das mãos – formulação adequada e eficiência garantida em meio à pandemia da COVID-19. **QUÍM. NOVA**, São Paulo, v.45, n.3, p.324-334, 2022. Available from <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422022000300324&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2022. Epub May 20, 2022. <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170831>.

GOLD, N.A., AVVA, U.; Alcohol Sanitizer, in: StatPearls. **TREASURE ISLAND (FL): STATPEARLS PUBLISHING**, 2020.

HERNANDES, Elizabeth; BOSCO, Zaira Farias; RIBEIRO, Maircon Batista. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos trabalhadores do Ministério da Saúde do Brasil. **IN: COMUN. CIÊNCIAS SAÚDE**, v.28 n.3-4, p.303-312, jul, 2017. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-972678> (acesso: 13/04/2022).

KOLANKIEWICZ, A.C.B., et al. Patient safety culture from the perspective of all the workers of a general hospital. **REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM**, 41(e20190177), 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190177>

MARTINEZ, M. R., CAMPOS, L.A.A.F., NOGUEIRA, P.C.K. Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA** [online], v. 27, n. 2, p. 179-185, 2009.

Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE**, Brasília (DF):MS; 2007.

Organização Mundial da Saúde. (2020, maio). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46825-brasil-registra-101-147-casos-de-coronavirus-e-7-025-mortes-pela-doenca/> (acesso: 20/01/2022).

PARO, C.A., BITTENCOURT, Z.Z.L.C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, 37, 3, p. 365-375, 2013.



RIBEIRO, Renata Perfeito, et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127> > DOI: 10.1590/1983-1447.2018.65127.

ROY, A.M., et al. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic?. **LANCET (LONDON, ENGLAND)**, vol. 395,10228, p. 931-934, 2020.

SANTOS, Teresa Celia de Mattos Moraes dos, et al. Qualidade do sono e cronotipo de estudantes de enfermagem. **ACTA PAUL ENFERM.**, v. 29, n. 6, p. 658-663, nov, 2016.

SILVESTRIN, E.S., et al. Higiene das mãos: conhecimento dos profissionais de Saúde em um hospital universitário. **REV INST CIÊNC SAÚDE**, v. 25, n. 1, p.7-13, 2007.

SKODOVÁ, M., et al. Hand hygiene technique quality evaluation in nursing and medicine students of two academic courses. **REVISTA LATINO-AM ENFERMAGEM**, v. 23, n. 4, p. 708-17, Jul-Aug, 2015.

Tse, T.J., et al. Toxicology of alcohol-based hand rubs formulated with technical-grade ethanol. **TOXICOLOGY REPORTS**, 8, 785–792, 2021.

WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care: First Global Patient Safety Challenge Clean Care Is Safer Care. **WORLD HEALTH ORGANIZATION**, 2009.